

A série de ficção Barbudos propõe-se a registrar as relações e contradições de três homens gays que se cruzam num Rio de Janeiro prosaico. Os protagonistas, conquanto em estágios de vida correspondentes, experimentam realizações contrastantes, desde a adolescência tardia à frustração da maturidade precoce, e por isso direcionam suas energias a áreas específicas — um panorama das várias camadas existenciais do público homoafetivo através das jornadas individuais dos personagens. Representantes de uma geração que usufrui os direitos conquistados, eles estarão conectados às mudanças sócio-culturais contemporâneas, tanto na concepção política de suas relações (ou mesmo de sua apatia), quanto no diálogo com temas do cotidiano, tecnologia e moralidade, e como eles influenciam em suas escolhas. A premissa básica do seriado é de que apesar das inúmeras divergências entre os amigos — tipos de uma diversidade dentro da diversidade —, as dificuldades poderão criar laços mais profundos e fundamentais para sua sobrevivência, como se a amizade fosse um personagem em si. Os conflitos dramáticos serão enfocados a partir de temas como a fidelidade; mecanismos para aceitação no trabalho e realização profissional; a superficialidade das relações sexuais; a hipocrisia em família e a saída do armário. A aproximação à audiência se intenta através da abordagem dos variados temas do dia a dia em cada episódio, a partir da visão de cada um dos três protagonistas, em temas a serem retratados sempre de forma leve, desconstruídos com ironia, evitando-se tabus — e o erotismo, quando utilizado, estará de acordo com as necessidades dramatúrgicas, sem enfoque no explícito. O tom da produção será eminentemente urbano e plural, portanto não será enfocada a vida turística ou praiana (embora seja possível a realização de episódio temático), o que deve ser visualmente traduzível pelo uso de locações reais do cotidiano, câmera na mão sem excessos de instabilidade, cores mais lavadas e flares. Numa linguagem realista, pode-se definir o seriado como uma interseção entre comédia e drama (ou dramédia), em que a ironia e o humor negro perpassarão diálogos rápidos a respeito de temas do cotidiano dos personagens, cheios de referências à cultura pop (desde as divas da música até os cosplayers em eventos nerd), aos distintos tipos da comunidade gay e aos memes da Internet. Não se trata o seriado, no entanto, de uma crônica ou sitcom, mas de uma história cujo arco dramático será o centro do desenvolvimento da narrativa, que crescerá de acordo com a trajetória de cada um dos três personagens principais — em geral com prerrogativa para o olhar de Fábio, outsider na cidade grande. Em oito episódios, a temporada inicial será inteiramente ambientada na cidade do Rio de Janeiro, e a locação principal dos encontros entre protagonistas e coadjuvantes será o apartamento num bairro residencial de classe média-alta: Laranjeiras. Outros cenários a serem utilizados são uma Universidade pública (sala de aula e pátio); uma academia de ginástica; e um escritório de advocacia; barzinhos e praças da região. No seriado, Fábio é um jovem obstinado pesquisador que, logo ao concluir a graduação, deixou sua cidade no interior de Minas Gerais para iniciar no Rio de Janeiro o curso de mestrado em Estudos de Gênero. Naturalmente permeado por um olhar de estranhamento, tanto por formação, quanto por origem, ele se sente livre para exercer sua sexualidade, embora não se sinta acolhido na metrópole. No laboratório da Universidade, convive com os demais pesquisadores em atividades acadêmicas e comunitárias, e não raro entra em choque com posições mais radicais dos ativistas por uma razão prosaica: ele é romântico, acredita no amor e busca relações que perdurem. O ponto de partida para a narrativa se dá quando Fábio, ligado em um aplicativo de encontros para celular, conhece Ricardo, e inicialmente pensa ter cumprido seu destino com um homem bonito, sensível, carinhoso e erudito. Seria uma perfeita ilusão, não descobrisse logo depois que Ricardo era casado com mulher, pai de família. O sentimento entre os dois é forte e eles prosseguem se encontrando no fio da navalha, pois a tendência ao fracasso é inevitável; nem Fábio tem vocação para amante, nem Ricardo para infiel. Há poucos meses na cidade, Fábio foi convidado por Lucas para morar com ele e mais um amigo no apartamento que já dividiam. Tipo sedutor, bonito e hipertrofiado, Lucas espalha sorrisos por onde passa, e também corações partidos. Por trás da aparência superficial, porém, ele é um dedicado estudante de Medicina, cuja vida social se resume à academia e aos amigos. Ele é o elo entre Duda e Fábio. Com o primeiro, mantém uma amizade de longa data; o outro é, talvez, o único casinho efêmero que se prolongou numa amizade. Duda é o dono do apartamento financiado onde os três amigos moram. Dedicado ao trabalho desde o início da vida adulta, ele conquistou um bom cargo num grande escritório de direito. Sai de casa muito cedo e só volta tarde da noite, está sempre exausto e se sente sufocado em sua individualidade. Conjunturalmente começa a odiar o que faz, mas se sente sem saída e direciona as energias para o consumismo e hobbies geeks. A sobriedade e o machismo do ambiente de trabalho ficarão insustentáveis quando ele descobrir que Ricardo, seu colega de trabalho, é o amante enrustido de Fábio — e, além de

instigar o amigo a pequenas vinganças, constatará que há recompensas maiores que dinheiro o esperando, quando decidir direcionar as energias para uma arte completamente distinta à advocacia: a de drag queen.